

O USO DE AROMATERAPIA COMO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA ANIMAIS CATIVOS, UMA REVISÃO

Zulpo, Larissa Roberta ¹
Galvão, Patricia ²

RESUMO

O homem mantém animais em cativeiro, desde a antiguidade, pelas mais diversas razões e que, por sua vez, se modificaram com o decorrer do tempo, acompanhando a evolução da sociedade humana. O intenso crescimento urbano, além de manter cada vez mais animais confinados em locais diminutos, limita as áreas de ocorrência natural de muitas espécies silvestres, que acabam sendo resgatadas e, muitas vezes, destinadas a unidades de conservação e ao cativeiro ficando muitas vezes estressados e, até mesmo, mais propensos ao desenvolvimento de doenças ou comportamentos relacionados ao estresse, para minimizar essa situação, faz-se o uso de enriquecimentos ambientais. Dentre esses enriquecimentos está o sensorial, que é caracterizado pelo uso de sons, temperatura e odores, no qual se destaca a aromaterapia, uma terapia alternativa que faz uso de óleos essenciais de plantas para predispor à prevenção, à cura e ao equilíbrio psicossomático de pessoas e animais. A partir disso, a finalidade deste trabalho foi verificar, qualitativamente, artigos referentes à aromaterapia como enriquecimento ambiental; verificou-se que, apesar de haver muitas informações a seu respeito aplicada em humanos e mamíferos domésticos no geral, poucos são os estudos realizados para animais silvestres, como aves, sendo necessários mais estudos na área em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento, óleos essenciais, terapia, bem-estar, essências.

THE USE OF AROMATHERAPY AS ENVIRONMENTAL ENRICHMENT FOR CAPTIVE ANIMALS, A REVIEW

KEYWORDS: Treatment, essential oils, therapy, well-being, essences.

INTRODUÇÃO

1. ¹ Acadêmica de graduação de Ciências Biológicas, Bacharelado do centro universitário FAG. Larissa-zulpo1998@hotmail.com

2. Orientadora, especialista em Docência no ensino superior. Docente do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário FAG. patriciaglv@fag.edu.br

O tema bem-estar animal vem recebendo uma crescente atenção nos meios técnicos, científicos e acadêmicos, tornando-se um assunto de relevante importância frente às questões ambientais e significa, segundo Sousa (2019, p. 02), “o estado de harmonia entre o animal e seu ambiente, caracterizado por condições físicas e psicológicas ótimas e alta qualidade de vida dos animais”. Desta forma, a Comissão de Ética, Bioética e Bem-estar animal do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) caracteriza como bem-estar aquele animal que possui ótima saúde e que pode manifestar seu comportamento naturalmente (CFMV, 2013).

Partindo da ideia de que os animais são seres conscientes e sencientes, em 1965, o Comitê Brambell, composto por inúmeros pesquisadores e profissionais da agricultura e pecuária do Reino Unido, expôs, pela primeira vez, a concepção de bem-estar animal e estabeleceu um complexo de “estados” ideais denominados de as “cinco liberdades” (UFRA, 2017). Composta por liberdade nutricional (fome e sede): o animal deve ter acesso irrestrito à comida e à água, bem como estar recebendo quantidades suficientes destas; liberdade de dor e doenças: verificar se o animal em questão está em perfeita saúde física; liberdade de desconfortos: se o animal está em ambiente confortável provido de abrigo e temperaturas agradáveis; liberdade de medo e estresse; e liberdade para expressar seu comportamento natural (CFMV, 2013). Esses ideais foram aprimorados pelo *Farm Animal Welfare Council* (FAWC), na Inglaterra e, até hoje, têm sido utilizados como referência em diversos países para o estudo e a qualificação do bem-estar animal com o objetivo de criar melhores padrões para animais de todos os modelos de produção (UFRA, 2017).

A partir disso, para que o bem-estar animal seja atingido, segundo esses cinco princípios, é necessário que várias medidas sejam adotadas, como o uso de enriquecedores ambientais que visam, em geral, à melhoria das condições de bem-estar dos animais mantidos em ambientes restritos, sejam esses de laboratório, produção, zoológicos ou domésticos (DAMASCENO, 2018).

O homem retém animais, em cativeiro, desde a antiguidade pelas mais diversas razões e que estas, por sua vez, se modificam no decorrer do tempo acompanhando a evolução da sociedade humana e se tornaram de suma importância para o desenvolvimento da civilização. Nota-se que, devido ao crescimento urbano e à demasiada expansão das atividades agropecuárias, cada vez, mais animais são confinados em locais diminutos e, devido a degradação das áreas de ocorrência natural ou tráfico de espécies silvestres, muitas são resgatadas, destinadas a unidades de conservação e, dependendo do seu estado de saúde, são impossibilitadas de retornarem à natureza ficando delimitadas ao cativeiro (GARCIA E

BERNAL, 2015), ficando muitas vezes estressados e até mesmo, mais propenso ao desenvolvimento de doenças. Então, para amenizar o estresse, faz-se o uso de enriquecimentos ambientais (CLINIVET, 2019), que consistem na promoção de estímulos que estavam previamente ausentes e que são necessários para o bem-estar físico e psicológico dos animais, promovendo um processo dinâmico que inclui mudanças estruturais no ambiente e manejo de práticas com objetivo de aumentar as oportunidades de escolha e de comportamentos espécie-específicos. (DAMASCENO, 2018).

Geralmente, esse enriquecimento é agrupado conforme sua aplicação como fatores físicos, sendo eles: Substratos naturais (solo, pedras, água) e artificiais (caixas, cordas e espaço físico.); Alimentar (Alteração na forma, tipo e frequência de administração dos alimentos: dispersão e congelamento); Sensoriais (Músicas, sons naturais, diferenças de tato, temperatura e luminosidade para estimular os sentidos dos animais); Sociais (Mudanças no tamanho e na composição de um grupo de animais); Ocupacionais (Introdução de itens para estimular a atividade física ou manipulação); e interações homem-animal (Brincadeiras, treinamentos e estimulação do exercício físico) (MESQUITA FILHO, 2018). No caso de enriquecimentos ambientais sensoriais, destaca-se a aromaterapia, termo que foi difundido pela primeira vez na literatura pelo engenheiro químico René Maurice Gattefossé. em 1928, o qual se interessou pelas propriedades terapêuticas dos óleos essenciais após ter queimado gravemente suas mãos em uma explosão no laboratório de sua família e fazer uso do óleo de lavanda no ferimento (EBRAMEC, 2017).

“Na minha experiência pessoal, depois de uma explosão no laboratório ter me coberto com substâncias inflamáveis que eu extingui rolando na grama, ambas minhas mãos estavam cobertas por uma gangrena gasosa em rápido desenvolvimento. Apenas um enxágue com óleo essencial de Lavanda interrompeu a gaseificação do tecido. Esse tratamento foi seguido por uma transpiração profunda e a cura começou no dia seguinte. ” (GATTEFOSSÉ, 1937, *apud* AZAMBUJA, 2019, p 12)

Rene viveu até os 70 anos e, após sua morte, a técnica de aromaterapia teve seu desenvolvimento realizado por seus alunos, familiares e seguidores. Hoje a aromaterapia está presente em diversos produtos e subprodutos, como cremes, perfumes e óleos, auxiliando no tratamento físico, psicológico e emocional dos usuários. Nesse sentido, objetiva-se analisar

neste trabalho, qualitativamente, artigos científicos acerca da aromaterapia aplicada em animais cativos, verificando as informações nestes contidas.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho tem cunho qualitativo e caracterizou-se por uma revisão bibliográfica de caráter analítico a respeito do tema aromaterapia como enriquecimento ambiental em animais cativos. Para tanto, foi realizada uma coleta de dados durante o período de 16 de março a 19 de maio de 2020, utilizando-se, como fonte de dados, a plataforma do Google Acadêmico e Scielo, por meio das palavras chaves: aromaterapia, óleos essenciais, animais cativos e enriquecimento ambiental.

DISCUSSÃO

Muito antes de René Maurice Gattefossé popularizar a aromaterapia, a espécie humana já se privilegiava das plantas, ainda mais as medicinais, usadas para fins domésticos, alimentares, ritualísticos, cosméticos e terapêuticos. Um exemplo são os Neanderthais que usavam plantas aromáticas para o tratamento de patologias e rituais (FERRAZ, 2017). Segundo Comune (2005), a aromaterapia demonstrou trazer inúmeros benefícios no tratamento de demência em humanos e em animais no tratamento de epilepsia. Esse fato se deve, segundo a Escola Brasileira de Medicina Chinesa (EBRAMEC) (2017), ao fato dos cheiros ativarem a memória por meio do córtex olfativo, onde fica preservado, e o sistema límbico, que está relacionado aos comportamentos sociais e emocionais.

No entanto, quando se trata de animais silvestres cativos, a utilização de estímulos sensoriais, como aromas, pode influenciar, e muito, no bem-estar animal, amenizando seus níveis de estresse, e foi possível observar em felinos de pequeno porte, como o Gato-maracajá (*Leopardus wiedi*), pois , de acordo com os estudos de Zanardo e colaboradores (2014), observou-se que a utilização de extratos de canela (*Cinnamomum verum*) resultou na melhora cognitiva desses animais, aumentando sua concentração em atividades de caça ou adestramento para fins clínicos.

Entretanto, segundo Le (2017), a aromaterapia é contraindicada, a longo prazo, para tais felídeos, já que não possuem a Glucuronidação (desintoxicação hepática do ácido Glucorónico

presente na maioria dos mamíferos), acumulando componentes tóxicos em seu organismo, o que pode afetar seu sistema hepático causando insuficiência. Por isso, recomenda-se cautela. Mas, para outras espécies, o tratamento não causa quaisquer efeitos adversos; todavia, não há estudos suficientes na área em se tratando de animais silvestres para confirmar tais efeitos, sendo eles bons ou adversos.

Já em animais domésticos, como suínos, descreveu-se, segundo estudos de Barbosa (2017), que a utilização de feromônios maternos em leitões reduziu o comportamento agressivo durante o reagrupamento, amenizando brigas entre eles e melhorando o ganho de peso no pós desmame. Constatou-se também que, ao usar a cama de palha aromatizada com lavanda durante o transporte dos animais, a incidência e a severidade de mal-estar diminuíram de forma significativa, assim como os níveis de estresse analisados posteriormente pelas concentrações de cortisol salivar. O autor, observou que leitões desmamados, submetidos à aroma de banana e feromônios maternos, tiveram um repouso maior e, ainda, houve uma relação positiva sobre o sistema imune e, quando aplicado em brinquedos, verificou-se uma maior atração.

Em outro estudo, também realizado por Barbosa (2017), em roedores, foi possível analisar que o óleo essencial de lavanda (*Lavandula angustifolia*) apresentou efeitos sedativos nos indivíduos (Fêmeas e machos de ratos), cujos efeitos puderam ser observados devido à redução da mortalidade por brigas e hiperatividade. Isso se dá, segundo Alves (2018), graças aos efeitos analgésicos, anti-inflamatórios, ansiolíticos e antidepressivos da Lavanda que apresenta uma estrutura complexa, possuindo dois compostos principais, o linalol e o acetato de linalila, que interferem no Sistema Nervoso Central (SNC), agindo nas bases neuroquímicas moldando comportamentos. Entretanto, não possui efeito imediato, sendo necessário o uso do produto por, no mínimo, doze meses.

Assim, a aromaterapia afeta positivamente o psíquico, combatendo psicopatologias como insônia, estresse, ansiedade, dor, depressão e, quando estendida a animais, como Barbosa (2017) demonstrou em seus estudos com suínos, os aromas associados a brinquedos comprovadamente aumentam a sua atratividade, sendo efetiva para a diminuição do cortisol. Além do mais, é igualmente eficaz para o tratamento psicossomático e parasitário, já que alguns óleos repelem pulgas e carrapatos de diversos animais, como observado em cães e gatos pelo instituto Terra Flor (2018).

Por outro lado, como qualquer outro tratamento, possui contraindicações e precauções. Como os animais em geral apresentam o aparelho olfativo mais apurado que os humanos, muitas vezes os aromas podem ser desagradáveis e muito mais intensos, podendo causar efeitos contrários, como o óleo de Lavanda, que é calmante e antiansiolítico, pode tornar o animal

hiperativo. Ademais, o animal pode também rejeitar ou não gostar de certos aromas. Para isso, é necessário o acompanhamento de um profissional habilitado para realizar a dosagem correta dos óleos.

Segundo Pimentel (2017), professor do curso de Estética e Cosmética da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), a Aromaterapia é baseada em experiências subjetivas, podendo levar a mais malefícios e efeitos adversos, como Dermatites, porém, devido à falta de pesquisas no campo, deve-se ponderar também, segundo a Sociedade Brasileira de Farmacognosia (SBF) (2009), que é difícil encontrar uma relação clara de causa e efeito nos tratamentos, pois a maioria das essências testadas são comercializadas, ou seja, os óleos essenciais, durante a fabricação, são misturados com outras substâncias como o Álcool que, quando inalado, também causa certo relaxamento dependendo da dosagem usada, sendo, a partir disso, difícil saber se um resultado, positivo ou não, foi causado pela essência de uma planta ou por outra substância aditiva.

No entanto, apesar de haver uma quantidade considerável de estudos na área, a maioria é realizada em humanos; poucas são as pesquisas realizadas em animais sendo a maior parte aplicadas a domésticos, se dispondo um tanto inexatas em informação. Durante a revisão analisou-se também que, pouco ou nada se relata sobre as dosagens corretas para o tratamento de animais, bem como se o óleo essencial foi adquirido ou produzido pelo pesquisador e se o tratamento tem remissão, ou seja, se é necessário uso contínuo durante a vida do animal.

A escassez de informações também pode levar pesquisadores e pessoas leigas a causar involuntariamente intoxicações no sistema hepático do animal analisado, caso não seja realizado com acompanhamento de um especialista ou médico veterinário, pois nem todas as espécies apresentam a mesma fisiologia. Além do mais, pouco se relata nos estudos sobre animais silvestres, como por exemplo as aves, sendo seu uso para esses inconclusivos, já que, segundo Floriano (2013), apresentam uma fisiologia delicada em relação aos demais animais. Todavia, nos estudos já existentes de Barbosa (2017), Instituto Terra flor (2018) e Zanardo (2014), percebeu-se uma certa mudança no comportamento de animais domésticos ao aplicarem técnicas de aromaterapia e talvez esses estudos possam ser utilizados futuramente para o melhoramento do bem-estar animal de animais silvestres, por isso, recomenda-se mais estudo na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso de enriquecedores ambientais tem demonstrado uma significativa melhora no bem-estar animal, pois oferecem a oportunidade de, ao mesmo, se ocupar e expressar seus comportamentos naturais. Associados à aromaterapia, o enriquecimento se torna mais atrativo, além de tratar em conjunto, doenças psicossomáticas e reduzir comportamentos estereotipados.

Ao mesmo tempo, percebe-se que a utilização das técnicas de aromaterapia são inconclusivas, devido aos diferentes fatores associados aos animais, como características morfológicas e fisiológicas, desta forma, é importante ter muito cuidado ao aplicar as técnicas, portanto, as mesmas não devem ser realizadas de forma indiscriminada, deve-se sempre lembrar que cada espécie possui suas peculiaridades e que cada uma pode reagir de forma diferente ao enriquecimento aplicado.

Além disso, devido à falta de financiamento por parte das indústrias farmacêuticas, e pelas pesquisas ficarem restritas ao meio acadêmico, essas técnicas são pouco utilizadas e difundidas, não sendo consideradas por grandes produtores, veterinários e tutores de animais. Assim, recomenda-se que mais pesquisas sejam realizadas e testadas e, acima de tudo, que médicos veterinários e biólogos se instrua mais acerca do assunto e o coloquem em prática, visto que o uso da técnica, de forma isolada ou associada a outros enriquecimentos, pode oferecer benefícios para o bem-estar animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAMBUJA, Wagner Azambuja- **HISTÓRIA DA AROMATERAPIA**, Ponta Grossa-Pr. 2019. Disponível em: <https://www.oleosessenciais.org/historia-da-aromaterapia/>, acesso em 06 de maio de 2020.

ALVES, Barbara Alves, Universidade Federal de São João del-Rei, **Óleo essencial de Lavanda (*Lavandula angustifolia*) no tratamento da ansiedade**, São João del-Rei – 2018. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/coqui/TCC/Monografia-TCC-Barbara.pdf> , acesso em 04 de maio de 2020.

BARBOSA, Barbosa. Thalita Nattiele de Oliveira, Universidade Federal de Goiás–UFG, **TIPOS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NA SUINOCULTURA**, Thalita Nattiele de Oliveira Barbosa, Jataí-GO, 2017. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/186/o/TCC_Thalita_Nattiele_de_Oliveira_Barbosa.pdf , acesso em 16 de abril de 2020.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária, **BEM-ESTAR ANIMAL**, 2013, Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/pagina/index/id/150/secao/9> , acesso em 12 de abril de 2020.

CLINIVET, Hospital Veterinário e Centro de diagnose de Curitiba-Pr- **ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL UMA NECESSIDADE PARA OS GATOS**. 2019. Disponível em: <https://clinivet.com.br/enriquecimento-ambiental-para-gatos/> acesso em 14 de abril de 2020

COMUNE, Comune. Patrícia Andrei Aparecida Peres Del, Centro Universitário S. Camilo, **Aromaterapia e suas aplicações**, Patrícia Andrei Aparecida Peres Del Comune São Paulo-SP, 2005. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/cadernos/36/07_aromaterapia.pdf, Acesso em 16 de abril de 2020.

DAMASCENO, Juliana Damasceno, Revista zoociências ISSN 1517-6770 **Enriquecimento Ambiental para felinos em cativeiro: classificação de técnicas, desafios e futuras direções**. 2018, disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/24748-Texto%20do%20artigo-97116-1-10-20180607.pdf> . Acesso em 12 de abril de 2020.

EBRAMEC, Escola Brasileira de Medicina Chinesa, VI Congresso de Aromaterapia Mayra Lessa- **AROMATERAPIA**, 2017. Disponível em : <https://ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2017/05/Congresso-VI-Aromaterapia-Mayra-Lessa.pdf> , acesso em 06 de maio de 2020

FERRAZ, André Ferraz- **RENÉ MAURICE GATTEFÓSSE – OPAI DA AROMATERAPIA**. Revista Viver de Aromas, 2017. Disponível em: <https://viverdearomas.com.br/gattefosse-o-pai-da-aromaterapia/>, acesso em 12 de abril de 2020.

FLORIANO, Luciane Sperandio Floriano- **Anatomia e fisiologia das aves**, Instituto Federal Goiano, Urataí-2013. Disponível em: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1470/An_Fi_Av_Do_Livro_WEB.pdf?sequence=1&isAllowed=y, acesso em 07 de maio de 2020.

GARCIA E BERNAL, Garcia. Liane Cristina Ferez. Bernal. Francisco Ernesto Moreno, Universidade de Brasília- revista ciência animal. **ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E BEM-ESTAR DE ANIMAIS DE ZOOLÓGICOS**. 2015. Disponível em: http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/palestra04_p46_52.pdf, acesso em: 16 de abril de 2020.

LE, Jennifer Le, Pharmaceutical Sciences, University of California San Diego, **AROMATERAPIA PARA USO DE ANIMAIS- METABOLISMO, MSD** Revista Cultura, disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-pt/profissional/farmacologia-clínica/farmacocinética/metabolismo-de-fármacos>, acesso em 12 de abril de 2020.

MESQUITA FILHO, Júlio de Mesquita Filho, FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA CÂMPUS DE ARAÇATUBA, **ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL**

APLICADO AO BEM-ESTAR DE Aratinga leucophthalma, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153849/ferreira_gc_me_araca_int.pdf?sequence=3 Acesso em 5 de Janeiro de 2020

PIMENTEL, Fábio Pimentel-professor do curso de Estética e Cosmética da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) **Aromaterapia esbarra na falta de pesquisa para comprovar a eficácia de óleos essenciais**, Revista gzh, 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2017/09/aromaterapia-esbarra-na-falta-de-pesquisa-para-comprovar-a-eficacia-de-oleos-essenciais-9891662.html>, acesso em 07 de maio de 2020.

SOUSA. Patricia Sousa, Embrapa Suínos e Aves, **EXIGÊNCIAS ATUAIS DE BEM-ESTAR ANIMAL E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DA CARNE**. EMBRAPA, 2019. Disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/exigencias_atuais_de_bem_estar_animal_e_sua_relacao_com_qualidade_da_carne_000fz75urw702wx5ok0cpoo6agbfbiwd.pdf Acesso em 12 de abril de 2020

SBF- Sociedade Brasileira de Farmacognosia- **DROGAS AROMÁTICAS**, 2009. Disponível em: http://www.sbfgnosia.org.br/Ensino/drogas_aromaticas.html, acesso em 07 de maio de 2020.

TERRA FLOR, Terra flor aromaterapia- **GUIA PRÁTICO DE AROMATERAPIA**. 1 edição online, Vishwa aroma- 2018. Disponível em: <http://www.formulabasica.com.br/wp-content/uploads/2015/06/guia-pratico-de-aromaterapia-vishwa-aroma-terra-flor-1-edi.pdf>, acesso em 28 de abril de 2020

UFRA, PETVET Programa de Educação Tutorial em Medicina veterinária Universidade Federal Rural da Amazônia. **CINCO LIBERDADES**, 2017. Disponível em: <https://petvet.ufra.edu.br/images/radar/radarpetvet003.pdf>, acesso em 12 de abril de 2020.

ZANARDO *et al*, Vivian Polachini Skzypek Zanardo - Douglas Fernando Rambo e Carla Helena Augustin Schwanke. **CANELA (Cinnamomum sp) E SEU EFEITO NOS COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA**- revista Perspectiva, Erechim, edição especial-2014. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/1002_407.pdf, acesso em 06 de maio de 2020.

ANEXO A



**ANEXO A – TERMO DE COMPROMISSO DO PROFESSOR ORIENTADOR
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, Patrícia Galvão professora do Curso de Graduação em Ciências Biológicas desta Instituição, declaro, para os devidos fins, estar de acordo em assumir a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) aluno (a) Larissa Roberta Zulpo, habilitação Ciências Biológicas- Bacharelado e que apresenta, como título provisório: O uso de enriquecimento ambiental ocupacional com odores atrativos para Periquitos Maracanãs (*Aratinga leucophthalmus*) em cativeiro.

Cascavel, 02 de março de 2020.

Patrícia Galvão
Nome legível do orientador

Patrícia Galvão
Assinatura do orientador

Larissa Roberta Zulpo
Nome legível do aluno

Larissa R. Zulpo
Assinatura do aluno

Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG

Avenida das Torres, 500 – Loteamento Fag
Cep: 85806-095 Cascavel – Pr
Telefone: (45) 3321-3900 Fax: (45) 3321-3902

ANEXO B

**ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO DO ALUNO ORIENTADO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.**

Eu, Larissa Roberta Zulpo, Carteira de identidade número 10.994.669-9, aluno regularmente matriculado no curso de graduação de Ciências Biológicas do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG, sob registro acadêmico número 201610644 declaro estar ciente das regras definidas pelo colegiado do curso de Ciências Biológicas para o processo de realização do trabalho de conclusão de curso, cumprindo, assim os créditos da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro ainda que me comprometo a cumprir rigorosamente os prazos definidos para entrega das diversas etapas do trabalho, bem como a estar em todos os encontros previstos com o professor orientador.

Professor orientador: Patrícia Galvão

Título provisório: O uso de enriquecimento ambiental ocupacional com odores atrativos para Periquitos Maracanãs (*Aratinga leucophthalmus*) em cativeiro.

Cascavel, 02 de março de 2020.

Larissa Roberta Zulpo
Nome legível do aluno

Larissa R. Zulpo
Assinatura do aluno

Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG

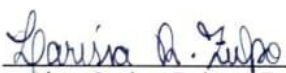
Avenida das Torres, 500 – Loteamento Fag
Cep: 85806-095 Cascavel – Pr
Telefone: (45) 3321-3900 Fax: (45) 3321-3902

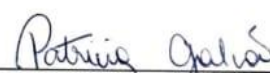
ANEXO C



**ANEXO C – PROTOCOLO DE CONCORDÂNCIA DO ORIENTADOR COM A
ENTREGA DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO À
COORDENAÇÃO DO TCC**

Eu, professora Patrícia Galvão declaro que estou ciente e aprovo a entrega do projeto de TCC intitulado: O uso de enriquecimento ambiental ocupacional com odores atrativos para Periquitos Maracanãs (*Aratinga leucophthalmus*) em cativeiro. Pela aluna Larissa Roberta Zulpo em 10 de março de 2020, para fins de registro na COOPEX.


Aluna Larissa Roberta Zulpo


orientadora Patrícia Galvão

Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG

Avenida das Torres, 500 – Loteamento Fag
Cep: 85806-095 Cascavel – Pr
Telefone: (45) 3321-3900 Fax: (45) 3321-3902

ANEXO D

**ANEXO D – ACOMPANHAMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE TCC**

Acadêmico: Larissa Roberta Zulpo RA:201610644

Orientador: Patrícia Galvão Período: 8

Data	Atividades desenvolvidas	Assinatura do aluno	Assinatura do orientador
26/03	Auxílio e correção do projeto	Larissa	Patrícia Galvão
10/03	Desenvolvimento no corpo do TCC	Larissa	
30/03	Mudança de Tema (auxílio)	Larissa	
03/04	Auxílio escrita do TCC	Larissa	
08/04	Auxílio escrita do TCC	Larissa	
08/04	anexo (H)	Larissa	
13/04	adaptação de metodologia	Larissa	
16/04	Mudança de Tema (correção)	Larissa	
20/04	Correção TCC	Larissa	
22/04	revisão, correção	Larissa	
29/04	retirada de dúvidas	Larissa	
04/05	envio do TCC para correção	Larissa	
05/05	retirada de dúvidas	Larissa	
07/05	retirada de dúvidas	Larissa	
19/05	Auxílio escrita	Larissa	
24/05	auxílio escrita	Larissa	
28/05	correção do TCC	Larissa	
01/06	correção	Larissa	
02/06	correção	Larissa	
04/06	finalização	Larissa	

Assinatura do Orientador: _____

Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG

Avenida das Torres, 500 – Loteamento Fag
Cep: 85005-005 Foz de Iguaçu – Pr

**ANEXO E – DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL
DO TCC**

Eu, Carla Klein, RG 5.939.793-1, CPF 913.325.409.-53, e-mail Caelizaklein@hotmail.com, telefone (45) 9996-7795, declaro para os devidos fins que realizei a correção ortográfica e gramatical do artigo intitulado O USO DE AROMATERAPIA COMO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA ANIMAIS CATIVOS, UMA REVISÃO, de autoria de Larissa Roberta Zulpo, acadêmica regularmente matriculado no Curso de Ciências Biológicas da Faculdade Assis Gurgacz.

Por ser verdade, firmo o presente documento.

Cascavel, 09 de junho de 2020.

Nome, assinatura e carimbo do profissional revisor.

(deve ser reconhecida em cartório)

Nome e assinatura do acadêmico



Carla Eliza Wagner Klein

- Endereço para acessar este CV:
<http://lattes.cnpq.br/7926313837136674>
- ID Lattes: **7926313837136674**
- Última atualização do currículo em 08/06/2020

Possui graduação em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná(1997). Atualmente é Professora do Colégio Marista de Cascavel. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. (Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

Identificação

Nome Carla Eliza Wagner Klein

Nome em citações bibliográficas KLEIN, C. E. W.

Lattes ID  <http://lattes.cnpq.br/7926313837136674>

Endereço

Formação acadêmica/titulação

1994 - 1997 Graduação em Letras - Inglês
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Brasil.
Título: As Licenciaturas.
Orientador: Daniela Kahlebek.

Atuação Profissional

Colégio Marista de Cascavel, CMC, Brasil.

Vínculo Institucional

2000 - Atual Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Professora

Áreas de atuação

1. Grande área: Linguística, Letras e Artes / Área: Letras / Subárea: Língua Portuguesa.

Idiomas

Inglês Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.

Espanhol Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.

Produções

Produção bibliográfica

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7926313837136674>

**ANEXO F – DECLARAÇÃO DE
INESISTÊNCIA DE PLÁGIO**

LARISSA ROBERTA ZULPO

**O USO DE AROMATERAPIA COMO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA
ANIMAIS CATIVOS, UMA REVISÃO**

Eu Larissa Roberta Zulpo, aluno (a) da Graduação de Ciências Biológicas, da Faculdade Assis Gurgacz, declaro, para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em anexo, requisito necessário à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Declaro ainda que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e, portanto, não contém plágio, fato este que pode ser comprovado pelo relatório do DOCXWEB que se encontra junto a este documento. Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerado plágio, e estará sujeito à processos administrativos da FAG - Faculdade Assis Gurgacz e sanções legais.

Cascavel, 09 de Junho de 2020.

PATRICIA GALVÃO

RG: 87.708.667/SSPPR

CPF: 051.980.419-80

LARISSA ROBERTA ZULPO

RA: 201610644

RG: 10.994.669-9

WEB
Ajuda

Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: **98 %**

Autenticidade Total: 98 %

Texto Pesquisado

O tema bem-estar animal vem recebendo crescentes atenções nos **meios técnicos, científicos e acadêmicos**, se tornando um as questões ambientais, e significa segundo Sousa **“o estado de harmonia entre o animal e seu ambiente, caracterizado por condições de qualidade de vida dos animais”** (SOUSA, 2019). Contudo, **segundo a Comissão de Ética, Bioética** e Bem-estar animal do **Conselho** se caracteriza como bem-estar, aquele animal que possui ótima saúde e que pode manifestar seu comportamento naturalmente (CFMV). Partindo da ideia que os animais são seres conscientes e sencientes, em 1965, o Comitê Brambell, composto por inúmeros **pesquisadores pecuários do Reino Unido** expôs pela primeira vez a concepção de bem-estar animal e estabeleceu um complexo de “estados” ideais (CFMV, 2017). Compostas por liberdade nutricional (fome e sede): o animal deve ter acesso irrestrito a comida e água bem como estar recebendo liberdade de dor e doenças: verificar se o animal em questão está em perfeita saúde física, liberdade de desconfortos: se o animal está em temperaturas agradáveis, liberdade de medo e estresse e liberdade para **expressar seu comportamento natural** (CFMV, 2013). Especificamente, o **Animal Welfare Council – FAWC** na Inglaterra, e até hoje tem sido utilizado como referência em diversos países para o estudo e qualificação de criar melhores padrões para animais de todos os modelos de produção. (UFRA, 2017).

A partir disso **para que o bem-estar animal seja** atingido segundo esses cinco princípios é necessário que várias medidas sejam adotadas, como enriquecedores ambientais que visam em geral a melhoria das condições de bem-estar dos animais mantidos em ambientes restritos, zoológicos ou domésticos (DAMASCENO, 2018).

Já que o homem retém animais em cativeiro desde a antiguidade, pelas mais diversas razões, e que por sua vez se transformaram com a evolução da sociedade humana, estes se tornaram de suma importância para o desenvolvimento da civilização, contudo devido ao crescimento das atividades agropecuárias, cada vez mais animais são confinados em locais diminutos, devido a degradação das áreas de ocorrência, acabam resgatadas e muitas vezes destinadas ao cativeiro, já que muitas são mutiladas impossibilitando o retorno a natureza (GARCIA, 2019). Outra questão são os animais de estimação que, nem sempre se sentem à vontade vivendo em casas ou apartamentos, ficando muitas vezes em casas, além de estarem em um ambiente geralmente pequeno e, até mesmo, mais propensos ao desenvolvimento de doenças, então são realizados enriquecimentos ambientais (CLINIVET, 2019) que consistem na promoção de estímulos que estava previamente ausentes, e que são necessários para o bem-estar psicológico do animal, promovendo um processo dinâmico que inclui mudanças estruturais no ambiente e manejo de práticas, com o objetivo de proporcionar ao animal um ambiente adequado ao seu bem-estar (DAMASCENO, 2018).

Link docx web: file:///C:/Users/USER/Downloads/tcc_2020_3.html

ANEXO G – AUTORIZAÇÃO PARA ENCAMINHAMENTO DO TCC PARA DEFESA

Eu, Professor (a) Patrícia Galvão, docente do curso de Ciências Biológicas, orientadora da acadêmica Larissa Roberta Zulpo, na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: O uso de aroma terapia como enriquecimento ambiental para animais cativos, uma revisão, declaro estar de acordo com o envio do trabalho sob minha orientação para avaliação da banca e defesa pública.

Cascavel 09 de junho de 2020.

Patrícia Galvão

RG: 87.708.667/SSPPR

CPF: 051.980.419-80

**ANEXO H - DECLARAÇÃO DE ENVIO DO ARTIGO PARA DEFESA PELO
PRÓPRIO ACADÊMICO**

Eu, Acadêmico (a), regularmente matriculado na disciplina de TCC artigo, sob RA. 201610644, venho por meio deste encaminhar meu artigo de TCC, intitulado: O uso de aroma terapia como enriquecimento ambiental, uma revisão, para que seja submetido à banca avaliadora.

Desce já agradeço

Larissa Roberta Zulpo

RA. 201610644

ANEXO I – SOLICITAÇÃO DE COMPOSIÇÃO DE BANCA DE DEFESA DE TCC

Eu, acadêmica Larissa Roberta Zulpo, juntamente com minha professora orientadora Patrícia Galvão, docente do curso de Ciências Biológicas, viemos por meio deste solicitar a composição da banca de defesa pública do Trabalho de Conclusão de curso intitulado: O uso de aroma terapia como enriquecimento ambiental de animais cativos, uma revisão, com os professores citados abaixo:

Patrícia Galvão	Orientador
Carlos Eduardo Alessio	Titular
Luciano Mezzaroba	Titular
Karin Kristina Pereira Bockler	Suplente

Cascavel 14 de abril de 2020.

PATRICIA GALVÃO

RG: 87.708.667/SSPPR

CPF: 051.980.419-80

LARISSA ROBERTA ZULPO

RA: 201610644

RG: 10.994.669-9